
Cultura de Gênero das Modalidades de Ginástica de Academia do Brasil

*Amanda Alves da Silva,
Fernando Luís Cardoso,
Alex Carneiro Brandão,
Henrique Lima Ribeiro,
Nilton Soares Formiga,
Gislane Ferreira de Melo*

Resumo

Toda sociedade humana define arbitrariamente valores de masculinidade, feminilidade ou neutralidade para o comportamento e funções sociais, dentre eles as práticas corporais. Este estudo objetivou-se investigar a cultura de gênero das modalidades de academia de Ginástica. Para tanto foram avaliados 201 estudantes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura do curso de Educação Física de uma Universidade Particular do Distrito Federal (Brasília). Destes 64,2% eram do sexo masculino com média de idade de $23,78 \pm 5,39$. Para análise das modalidades foi construído um instrumento avaliado pela escala de Likert de cinco pontos que variou de muito masculino até muito feminino. Os resultados permitiram verificar a presença de vinte e duas modalidades neutras, cinco masculinas e treze femininas. As modalidades tidas como masculinas correspondem a modalidades com características de luta, combate, agressividade, culturalmente atribuídos a masculinidade. As modalidades avaliadas culturalmente femininas encontram-se relacionadas a coordenação, agilidade, suavidade, flexibilidade e sensualidade confirmando que há também a presença de uma percepção de gênero nas modalidades de academia. Conclui-se que as modalidades de academia são consideradas como neutras em relação ao gênero culturalmente atribuído e que só são avaliadas como – masculina ou feminina – aquelas que ainda possuem fortes traços desses perfis.

Palavras-chave: Gênero, Cultura, Atividade física, Academia, Educação Física.

Gender culture of physical practices gym academy

Amanda Alves da Silva, Fernando Luís Cardoso, Alex Carneiro Brandão, Henrique Lima Ribeiro, Nilton Soares Formiga, Gislane Ferreira de Melo

Abstract

Every human society arbitrarily defines values of masculinity, femininity or neutrality for social behavior and functions, among them as bodily practices. This study aimed to investigate a gender culture of the modalities of the gymnastics academy. For that purpose, 201 students of the Bachelor's and Bachelor's degrees in Physical Education of a Private University of the Federal District (Brasília). Of these 64.2% were males with mean age for both sexes of 23.78 ± 5.39 . For evaluation of the modalities an instrument was evaluated by the Likert scale of five points ranging from very masculine to very feminine. The results allowed to verify the presence of two and three neutral modalities, five masculine and thirteen feminine. As modalities considered as masculine correspond to modalities with characteristics of fight, combat, aggressiveness, culturally attributed to masculinity. The culturally evaluated modalities for women are related to coordination, agility, softness, flexibility and sensuality, confirming that there is also a gender perception in the modalities of the academy. It is concluded that the modalities of academy are considered as neutral in relation to a culturally attributed genre and are evaluated as - male or female - those that are still strong profiling.

Key words: Gender, Culture, Physical activity, Fitness Centers, Physical exercise.

Cultura de Género de las Modalidades de Gimnasia de Academia de Brasil

Amanda Alves da Silva, Fernando Luís Cardoso, Alex Carneiro Brandão, Henrique Lima Ribeiro, Nilton Soares Formiga, Gislane Ferreira de Melo

Resumen

Toda sociedad humana define arbitrariamente valores de masculinidad, feminidad o neutralidad para el comportamiento y las funciones sociales, entre ellas las prácticas corporales. Este estudio se objetivó investigar la cultura de género de las modalidades de academia de Gimnasia. Para ello se evaluaron 201 estudiantes de los cursos de Bachillerato y Licenciatura del curso de Educación Física de una Universidad Particular del Distrito Federal (Brasilia). De estos 64,2% eran del sexo masculino con promedio de edad de $23,78 \pm 5,39$. Para el análisis de las modalidades fue construido un instrumento evaluado por la escala de Likert de cinco puntos que varió de muy masculino hasta muy femenino. Los resultados permitieron verificar la presencia de veintidós modalidades neutras, cinco masculinas y trece femeninas. Las modalidades como masculinas corresponden a modalidades con características de lucha, combate, agresividad, culturalmente atribuidos a la masculinidad. Las modalidades evaluadas culturalmente femeninas se encuentran relacionadas con la coordinación, agilidad, suavidad, flexibilidad y sensualidad confirmando que hay también la presencia de una percepción de género en las modalidades de academia. Se concluye que las modalidades de academia son consideradas como neutras en relación al género culturalmente atribuido y que sólo se evalúan como - masculina o femenina - aquellas que todavía poseen fuertes rasgos de esos perfiles.

Palabras-clave: Género, Cultura, Actividad física, Academia, Educación Física.

Introdução

No início do século XX, os conceitos de masculinidade e feminilidade foram concebidos a partir de um plano unidimensional que diferia homens de mulheres, ou seja, ser homem é não ser mulher e vice-versa (Giavoni e Tamayo, 2010). Ainda segundo a autora, foi em 1974, que Sandra Bem (1974; 1977) propõe uma nova visão destes conceitos, concebendo-os como bidimensionais e, portanto, independentes entre si. Esta nova concepção rompe com a relação entre “os componentes biológicos do sexo e os componentes psicológicos da identidade de gênero”, ou seja, os traços de masculinidade e feminilidade, enquanto manifestações de gênero, não ficam mais condicionados ao fato de ser homem ou mulher (Barberá, 1998; p.56-57).

Os conceitos de masculinidade, feminilidade e neutralidade atribuídos aos papéis sociais de homens e mulheres em diversas sociedades geralmente estão atrelados a comportamentos, atividades ou funções concebidas como adequadas para cada sexo e estas concepções fechadas passadas de geração para geração acabam dando origem aos estereótipos de gênero (Araujo, 2005). A influência que os construtos ou estereótipos de masculinidade e feminilidade exercem sobre diferentes componentes psicológicos e sociais, permite inferir que os mesmos se encontram diretamente relacionados com diversas dimensões, inclusive na área esportiva.

Koivula (2001) foi um dos primeiros a se dedicar a estudar a cultura de gênero das principais modalidades esportivas nos Estados Unidos solicitando as pessoas que julgassem o nível de masculinidade e feminilidade de diferentes modalidades esportivas. A partir do resultado destas avaliações ele propôs a primeira taxionomia sobre cultura de gênero sobre os esportes que foram classificados em masculinos, neutros e femininos. Para o autor essa divisão entre atividades tipicamente masculinas ou femininas é fruto de uma construção histórica, baseada em representações culturais e em relações sociais estabelecidas entre os gêneros.

A partir desta caracterização cultural dos esportes, pode-se perceber que indivíduos do sexo feminino que se interessam por atividades culturalmente masculinas tendem a ser estereotipadas pela população em geral, já que seu sexo não condiz com a cultura daquele esporte (Giavoni, 2000; Koivula, 2001; Melo; Giavoni; Troccoli, 2004; Tsukamoto; Knijnik, 2008; Melo et al., 2015; 2018; Melo, Giavoni, Custódio, 2012).

Melo e colaboradores (2018) avaliaram os esportes de rendimento e descrevem que esportes como surf, halterofilismo, boxe, karatê, arremesso de peso, arremesso de martelo, automobilismo, remo, skate, tiro, vela, futsal e futebol de campo, apesar de praticados por homens e mulheres, apresentam cultura de gênero masculina. Esportes como ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação, são percebidos como culturalmente femininos e, voleibol, marcha atlética, natação, handebol, basquetebol, judô, karatê, windsurfe, atletismo (corridas), são tidos como neutros, não carregando nenhuma característica predominante.

Autores afirmam que mulheres que praticam futsal, futebol ou halterofilismo são estereotipadas como masculinas trazendo para si imagens

geralmente ligadas a este perfil. Da mesma forma, homens que praticam esporte com cultura de gênero feminino são estereotipados como sendo delicados, sensíveis, frágeis, características estas culturalmente femininas (Melo; Giavoni; Troccoli, 2004; Melo e colaboradores, 2015). Outros estudiosos seguiram esse intento de avaliar a cultura de gênero em outras atividades da Educação Física. Em um estudo desenvolvido para avaliar a cultura de gênero de brincadeiras infantis, Marques, Silva e Melo (2018) observaram que amarelinha, casinha, pular corda, foram avaliadas como culturalmente femininas e que bolinha de gude, carrinho, aviãozinho foram concebidas por masculinas.

Considerando que pouco tem se produzido no Brasil e que estas percepções de gênero variam de cultura para cultura, como também historicamente, este estudo tem como objetivo investigar qual a cultura de gênero atual das modalidades de academia com o intuito de compreender a percepção de estudantes universitários sobre a variabilidade da cultura de gênero relacionadas a essas práticas corporais que se populariza a cada dia.

Métodos

Tipo de estudo

Este estudo do tipo *survey* não probabilístico buscou classificar a percepção de estudantes universitários sobre a cultura de gênero das principais modalidades físicas ministradas em salas de ginástica de academias.

Amostra

Participaram da amostra 201 estudantes dos cursos de Licenciatura (44,8%), Bacharelado (15,4%) de Educação Física e 38,3% estavam cursando os dois conjuntamente. Estes possuíam média de idade de $23,78 \pm 5,39$ anos, sendo 64,2% do sexo masculino. A maioria (52,8%) encontravam-se entre o quarto e o quinto períodos. Para participar da amostra deste estudo, os estudantes deveriam estar regularmente matriculados em instituições de ensino superior, ter idade igual ou superior a dezoito anos e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Instrumentos

Foi construído um instrumento com quarenta modalidades de academia listadas em ordem alfabética que foram obtidas através de uma pesquisa de campo junto as todas as academias do Distrito Federal (Brasil). Para tanto, utilizou-se uma escala de Likert de cinco pontos (Muito Feminina, Feminina, Neutra, Masculina e Muito masculina) para que os participantes as avaliassem com as seguintes modalidades: ABS, Acqua treino, Aero boxe, Aero Dance, Aero Jump/Jump, Alongamento, Axé Bahia, Ballet Classico, Boxe, Capoeira, Ciclismo Indoor, Circuito, Condicionamento Físico, Dança de salão, Dança do Ventre, Flex Ball, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Localizada, Ginástica Natural, Hidroginástica, Hip-Hop, Jazz, Jiu-Jitsu, Judô, Kangoo Jump, Karatê, MMA, Muay Thai, Musculação, Natação, Pilates, Ritmos, Rubber Ball, Running Class, Step, Tae-Fight, Taekwondo, Treinamento Funcional e Yoga.

Procedimentos para a coleta de dados

Inicialmente realizou-se um inventário sobre quais modalidades eram ofertadas nas dez maiores academias no Distrito Federal (Brasil).

Posteriormente solicitou-se a autorização para a aplicação do instrumento criado para a pesquisa em uma Universidade particular do DF. Uma vez autorizados coletou-se os dados em salas de aula com a prévia autorização dos professores. Foi explicado aos alunos o objetivo da pesquisa e aqueles que concordaram participar assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a assinatura do termo, o instrumento foi distribuído em sala de aula, onde foi solicitado que não houvesse conversa durante o preenchimento do mesmo. As instruções verbais dadas pelos aplicadores aos respondentes, informavam que se tratava de um estudo sobre a Cultura de Gênero das modalidades de academia, para isso seria necessário marcar um X na resposta correspondente à cultura de gênero de cada modalidade e não em relação a quem (homens ou mulheres) poderiam praticar a modalidade. O instrumento foi aplicado pelos próprios pesquisadores, com duração média de 10 minutos.

Análise de Dados

Para a análise dos dados foram utilizadas medidas descritivas como médias, desvios- padrão e frequência. Todos os testes foram realizados por meio do software SPSS versão 22.0 for Windows (devidamente autorizado).

Resultados

A partir das análises das frequências pôde-se observar que das quarenta modalidades listadas e investigadas, treze foram definidas como predominantemente femininas (Tabela 1), cinco como masculinas (Tabela 2) e vinte e duas como neutras (Tabela 3).

Tabela 1 – Modalidades de academia culturalmente femininas

Modalidades	%
Dança do Ventre	96,5
Ginástica Rítmica	92,0
Ballet Clássico	88,1
Ginástica Localizada	78,6
Aero Dance	78,1
Pilates	64,7
Yoga	63,7
Ginástica Artística	64,2
Step	64,2
Ritmos	58,7
Aero Jump/Jump	60,2
Axé- Bahia	52,7
Jazz	51,2

Pode-se observar que as atividades avaliadas como culturalmente femininas, são aquelas relacionadas aos gestos e movimentos da dança e apresentam variáveis de feminilidade como, coordenação, agilidade, suavidade, flexibilidade e sensualidade.

A tabela 2 traz os dados das modalidades tidas como masculinas.

Tabela 2 - Modalidades de academia culturalmente masculina.

Modalidades	%
Boxe	70,1
Jiu-Jitsu	74,6
MMA	83,1
Muay Thai	68,7
Judô	52,7

Apesar do número pequeno de modalidades avaliadas como culturalmente masculinas, observa-se que estas modalidades se apresentam relacionadas com variáveis com força, potência, agressividade e contato físico, o que caracteriza o ser masculino.

A seguir são apresentadas as modalidades avaliadas como neutras (Tabela 3).

Tabela 3 - Modalidades de academia culturalmente neutras

Modalidades	%
Natação	92.5
Treinamento Funcional	88.6
Acqua Treino	86.1
Condicionamento Físico	85.6
ABS – Abdominais	85.1
Running-Class	82.6
Rubber Ball	82.1
Circuito	81.6
Musculação	80.1
Ciclismo Indoor	79.1
Flex-Ball	78.6
Alongamento	75.6
Dança de Salão	72.1
Hip-Hop	61,7
Tae-Fight	66.7
Kangoo Jump	65.2
Hidroginástica	63.7
Taekwondo	62.7
Capoeira	61.2
Aero-boxe	53.7
Ginástica Natural	51,2
Karatê	51,2

Pelos resultados encontrados infere-se que a maioria das atividades de academia são atualmente percebidas como não apresentando uma característica específica de gênero. Modalidades como a natação, a hidroginástica, o ciclismo indoor, a ginástica natural, a dança de salão, axé-Bahia, o circuito já foram atividades concebidas como neutras, não tendenciando para nenhum público específico, já que não apresentavam características específicas da masculinidade ou da feminilidade.

Porém, esperava-se que modalidades como flexball e alongamento fossem avaliadas como femininas já que apresentam características da feminilidade. E ainda, modalidades como aero boxe, *tae-fight*, eram esperadas como masculinas, o que não aconteceu também.

Possivelmente isto se dê pelo fato de que estas modalidades de luta estejam sendo utilizadas como meio de defesa pessoal, para o aumento do condicionamento físico, diminuição do estresse, onde, dentro das academias, não são realizadas como forma de competição ou mesmo de contato físico.

Para os profissionais de Educação Física este resultado é importante, já que estas atividades, em nenhum momento expressam estereótipos de gênero dicotomizados aos seus praticantes, o que poderia inibir a participação de homens e mulheres na maioria destas atividades.

Discussão

Os resultados da tabela 1 condizem com resultados encontrados no estudo de Melo et al. (2018) no qual a autora avalia a cultura de gênero de esportes de rendimento, logo observaram que esportes como Ginástica Artística, Saltos Ornamentais, Marcha Atlética, são avaliados como femininos por envolver característica de gênero relacionado à feminilidade. Nos estudos de Oliveira (2015) a dança foi elencada como uma das modalidades com maior preferência por mulheres nas aulas de ginastica de academia, pois eram atividades rítmicas que lhes proporcionavam grande bem-estar.

Estas características são percebidas desde os anos 70 e 80 quando, em sua maioria, as academias estavam relacionadas a danças e ginásticas, com o maior público de mulheres. Os locais de treinamento de força eram conhecidos como "Institutos de Modelação Física", "Centros de Fisiculturismo", "Clubes de Calistenia" com a participação do público masculino que visava trabalhar o aumento da massa magra (Furtado, 2009). Assim, eram divididas atividades específicas para mulheres e outras para homens o que desencadeou a aplicação da cultura de cada modalidade.

Segundo Ferretti e Knijnik (2007) as lutas ainda são identificadas como um esporte violento, capaz de aumentar a virilidade, assim como desprezar a dor, tornando seu praticante mais masculino e capaz. Ainda, segundo os mesmos autores, as mulheres que praticam lutas se sentem discriminadas tanto pelo público como pela mídia.

Giavoni (2002) e Melo, Giavoni e Troccoli (2004), Gomes et al. (2011), Melo et al. (2015) e Melo e colaboradores (2018) corroboram este pensamento quando descrevem que esportes com predomínio de características instrumentais (força, agressividade, violência) quando

praticados por mulheres desencadeiam a aplicação de estereótipos sexuais. Isto porque as características do desporto versus o sexo do praticante contrariam a desejabilidade social, a qual se coaduna com as construções sociais de masculinidade e feminilidade.

Considerações finais

Pôde-se concluir que as modalidades de academia em sua maioria caracterizam-se por neutras, porém há aquelas que foram julgadas como femininas e masculinas, seguiram o mesmo padrão de percepção das modalidades esportivas e das brincadeiras infantis já estudadas anteriormente.

Um fator que pode ter interferido no julgamento mais neutro das modalidades seja a aproximação de parte do público investigado com estas modalidades, pois sabe-se que quanto maior a distância ou menor o conhecimento sobre a modalidade avaliada maior o estereótipo aplicado. Sugere-se que outras investigações sejam realizadas com um público maior e mais heterogêneo em termos de conhecimento sobre as modalidades de academia aqui avaliadas.

Referências

- Araújo, M. D. F. (2005). Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate. *Psicologia Clínica*, 17(2), 41-52.
- Barberá, E. (2004). *Psicología y género*. Arie (Ed.).
- Bem, S. L. (1974). The measurement of psychological androgyny. *Journal of consulting and clinical psychology*, 42(2), 155-162.
- Bem, S. L. (1977). On the utility of alternative procedures for assessing psychological androgyny. *Journal of consulting and clinical psychology*, 45(2), 196.
- Ferretti, M. A. D. C., & Knijnik, J. D. (2007). Mulheres podem praticar lutas?: um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias. *Movimento: Revista da Escola de Educação Física*, 13(1), 18-30.
- Furtado, R. P. (2009). Do fitness ao wellness: os três estágios de desenvolvimento das academias de ginástica. *Pensar a prática*, 12(1), 1-11.
- Giavoni, A. (2008). Estereótipos sexuais aplicados às nadadoras. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 10(2), 27-32.
- Giavoni, A. & Tamayo, Á. (2010). The psychological synthesis evaluated by the interactive model A síntese psicológica avaliada pelo modelo interativo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(3), 593-601.
- Gomes, S. A., Sotero, R. C., Giavoni, A., & Melo, G. F. (2011). Avaliação da composição corporal e dos níveis de aptidão física de atletas de futsal classificados segundo a tipologia dos esquemas de gênero. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 17(3), 156-160.
- Koivula, N. (2001). Perceived characteristics of sports categorized as gender-neutral, feminine and masculine. *Journal of Sport Behaviour*, 24(4), 377-393.
- Melo et al. (2018). Cultura de gênero nos esportes no Brasil. *Revista*

Brasileira Ciência e Movimento, 26(no prelo).

Melo, G. F., Silva, A. A., Durães, G., Cardoso, F. L., Formiga, N. S. F., de Sousa, I. R. C., & Sampaio, T. M. V. (2015). Estereótipos de gênero aplicados a homens atletas praticantes de esportes culturalmente femininos: a percepção de leigos, profissionais da educação física e atletas profissionais, *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 23(3), 30-37.

Melo, G. F., Giavoni, A., & Custodio, M. R. M. (2012). Differences in muscular strength acquisition between gender schema typological groups. *Motricidade*, 8(Supl. 2).

Melo, G. F., Giavoni, A., & Tróccoli, B. T. (2004). Estereótipos de gênero aplicados a mulheres atletas. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 20(3), 251-256.

Oliveira, M. F. D. (2015). Fatores motivacionais para a adesão e aderência nas aulas de zumba fitness em academias das microrregiões de Criciúma e Araranguá.

Sobre o autor

Amanda Alves da Silva,

Universidade Católica de Brasília – UCB

Fernando Luís Cardoso

Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC

Alex Carneiro Brandão

Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC

Henrique Lima Ribeiro

Universidade Católica de Brasília - UCB

Nilton Soares Formiga

Universidade Potiguar – Natal/RN

Gislane Ferreira de Melo

Universidade Católica de Brasília – UCB

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Gislane Ferreira de Melo

QS 7 EPCT Bloco A Sala S009 – CEP 71966-700

E-MAIL

gislane.melo@gmail.com

TELEFONE

(61) 3356-9600